

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXV ENANCIB

GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

BIBLIOTECAS-PARQUE DE MEDELLÍN: TRANSCRIÇÃO E TERRITÓRIOS CULTURAIS

LIBRARY PARKS OF MEDELLÍN: TRANSCREATION AND CULTURAL TERRITORIES

Ludmila Martins Naves Capuzzo – Universidade Federal de Goiás (UFG)

Andréa Pereira dos Santos – Universidade Federal de Goiás (UFG)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: a pesquisa analisa as Bibliotecas-Parque de Medellín como referências internacionais de mediação cultural e urbanismo simbólico, buscando compreender como seu modelo pode inspirar adaptações no Brasil que integrem leitura, cultura e participação social. O problema de pesquisa parte da constatação de que, embora reconhecido pela relevância arquitetônica e social, o conceito de uma biblioteca-parque raramente é explorado como linguagem capaz de reconfigurar sentidos e mediar as práticas culturais em diferentes contextos urbanos. O objetivo geral é compreender como a produção acadêmica brasileira da última década apresentou o tema e identificar lacunas teóricas e operacionais. A pesquisa utiliza uma revisão bibliográfica, realizada em bases acadêmicas nacionais e internacionais, com critérios de inclusão e exclusão previamente definidos, categorização pelos eixos analíticos: mediação cultural, tradução intersemiótica, transcrição, glocalização da cultura e também do urbanismo simbólico. Os resultados apontam que, apesar da ampla divulgação do modelo criado na Colômbia, persiste a ausência de estudos que aprofundem a glocalização como abordagem crítica e capaz de articular a transcrição como uma estratégia criativa para potencializar a função social das bibliotecas-parque. As considerações finais indicam que o modelo de Medellín pode ser interpretado como mediação intersemiótica e urbana, com potencial para inspirar políticas públicas e projetos que sejam culturais e que unam arquitetura, participação social e a inovação criativa, a partir de um olhar social e crítico e com os conceitos aplicados com o devido rigor teórico e metodológico.

Palavras-chave: bibliotecas-parque; mediação cultural; transcrição; glocalização da cultura; urbanismo simbólico.

Abstract: This study examines the Park Libraries of Medellín as international references in cultural mediation and symbolic urbanism, seeking to understand how their model can inspire adaptations in Brazil that integrate reading, culture, and social participation. The research problem stems from the observation that, although recognized for its architectural and social relevance, the concept of a park library is rarely explored as a language capable of reconfiguring meanings and mediating cultural like a cultural practice in different urban contexts. The general objective is to understand how Brazilian academic production over the past decade has addressed the theme and to identify theoretical and a operational gaps. The research employs a literature review, conducted in national and international academic databases, with previously defined inclusion and exclusion of categorization by analytical axes: cultural mediation, intersemiotic translation, transcreation, globalization of culture, and symbolic urbanism. The results indicate that, despite the wide dissemination of the model created in Colombia, there remains a lack of studies that deepen globalization as a critical approach, articulate transcreation as a creative strategy to enhance the social role of park libraries. The final considerations indicate that the Medellín model can be interpreted as intersemiotic and urban mediation, with the potential inspire

public policies and cultural projects that unite architecture, social participation, creative innovation, social and critical perspective, with concepts applied and the due theoretical and methodological rigor.

Keywords: park libraries; cultural mediation; transcreation; glocalization of culture; symbolic urbanism.

1 INTRODUÇÃO

A implementação dos Parques Biblioteca de Medellín representa uma inovação nas políticas públicas e nos espaços urbanos e culturais da América Latina. O modelo não surge isolado e resulta de um processo histórico que integra uma infraestrutura educacional com funções sociais e valores simbólicos por meio de projetos arquitetônicos para a cidadania. As primeiras iniciativas aconteceram na Colômbia nas décadas de 1930 e 1940, aproximando as bibliotecas e parques para promover o lazer e a saúde pública. A partir das reformas urbanas realizadas em Bogotá no final do século XX, consolidou-se a ideia de integrar a convivência e a leitura. Em 2004, Medellín adotou essa ideia em territórios de vulnerabilidade econômica e a desenvolveu com projetos arquitetônicos renomados, transformando-os em polos de leitura e tecnologia. Sendo assim, os parques bibliotecas se tornaram espaços de pertencimento e de memórias, funcionando como experiências de mediação cultural em contextos urbanos que são marcados por desigualdades. Nesse cenário, a glocalização acontece não apenas dentro de uma cultura, mas também no compartilhamento de mídias digitais e imersivas. Portanto, a articulação entre influências globais e realidades locais, segundo Robertson (1995) são para um território atributos glocais que derivam da ideia de globalização com localização em uma determinada cultura. Nesse contexto, a transcrição acontece como reinvenção de sentidos entre as linguagens, de acordo com Plaza (2003), e oferece chaves para compreender como as adaptações do modelo colombiano se transcriam em Bibliotecas-Parque brasileiras.

Este estudo parte da questão: como a transcrição publicitária, fundamentada em uma tradução intersemiótica e em uma glocalização, pode inspirar as bibliotecas-parque no Brasil como espaços de economia criativa mediados pela leitura? O objetivo do presente estudo é discutir as contribuições teóricas e empíricas sobre o conceito, explorando o seu potencial de adaptação brasileiro por meio de uma revisão bibliográfica. O conceito “Parque Biblioteca”, se assemelha à uma ênfase do projeto urbanístico e “Biblioteca-Parque”, enfatiza a instituição bibliotecária, reconhecendo assim, os sentidos políticos e culturais de cada expressão.

2 METODOLOGIA

Este estudo adota um formato de estado da arte de acordo com Silva e Witter (1987), visando uma interpretação da produção acadêmica brasileira sobre bibliotecas-parque entre 2014 à 2023. Mais do que um inventário, busca compreender como o modelo de Medellín é traduzido, reinterpretado e tensionado no Brasil, no entrecruzamento entre a Comunicação, Arquitetura, Biblioteconomia e a Ciência da Informação.

O levantamento foi realizado nas bases: Instituto Brasileiro de Informação e Tecnologia (Ibict), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Sendo selecionadas por seu alcance, relevância científica e diversidade de formatos. As estratégias de busca foram combinadas por descritores como “bibliotecas-parque”, “parque biblioteca”, “Medellín”, “mediação cultural”, “transcrição”, “tradução intersemiótica” e a “glocalização da cultura”, portanto, articulados por operados booleanos (AND, OR) e aplicados a títulos, resumo e ao texto integral.

Os critérios de inclusão foram: (i) publicações entre 2014 e 2023; (ii) disponibilidade em texto integral; (iii) relação direta com o conceito ou o modelo de biblioteca-parque; e (iv) o alinhamento teórico ou empírico ao problema de pesquisa.

Os critérios de exclusão consideram: (i) estudos puramente descritivos; (ii) duplicatas; e (iii) ausência de diálogos com os fundamentos teóricos do modelo colombiano.

A organização do *corpus* ocorreu por meio de leitura analítica e categorização temática para identificar os textos com recorrências e ausências nos discursos. A análise se estruturou nos eixos: (i) mediação cultural; (ii) tradução intersemiótica; (iii) transcrição; (iv) glocalização da cultura; (v) urbanismo simbólico. Contudo, o recorte evidencia não apenas uma produção, mas como essas produções científicas acontecem enquanto narrativas. As implicações desses produtos científicos apresentam transcrições com características simbólicas e políticas.

3 TRANSCRIÇÃO E TERRITÓRIOS SIMBÓLICOS DE BIBLIOTECAS-PARQUE

A transcrição como leitura da tradução intersemiótica, conforme formulada por Julio Plaza (2003), é fundamental neste estudo para compreender a proposta de Lisbet Harboe e Kristian Hoelscher (2023) sobre os efeitos simbólicos da arquitetura em Medellín. Plaza (2003) apresenta a transcrição como uma tradução intersemiótica, ou seja, a transposição de uma linguagem para outra, extrapolando o plano verbal e incorporando códigos visuais, espaciais, sonoros e performativos como formas legítimas de transcrição como uma forma de tradução estética e cultural.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Ao considerar as bibliotecas-parque enquanto espaços urbanos que comunicam as políticas públicas, valores de cidadania e narrativas de pacificação a partir de sua arquitetura, local de instalação e ativação social, a transcrição direciona a um pensamento crítico sobre a representação do Estado e da Cultura nesses ambientes.

Nesse sentido, Harboe e Hoelscher (2023) analisam as bibliotecas-parque de Medellín sob uma perspectiva transdisciplinar de integração socioterritorial, sendo as bibliotecas como instrumentos de pacificação. O estudo dos autores se globaliza na biblioteca – parque España por ser considerada um ícone da reimaginação de Medellín devido a sua capacidade de tecer na sociedade condições de redução da desigualdade social. Contudo, os autores revelam que o edifício dessa biblioteca-parque ao mesmo tempo que representa um símbolo de inclusão e modernidade, simboliza a expressão das contradições do urbanismo social e os desafios que precisam ser enfrentados para consolidar as políticas públicas em uma biblioteca-parque.

Ao compreender a biblioteca-parque como uma transcrição que traduz a sociedade, observa-se, no estudo de Harboe e Hoelscher (2023) como a arquitetura se instrumentaliza como um dispositivo comunicacional para projetar e performar a presença do Estado dentro de um território historicamente dominado pela violência e a informalidade.

Interessa à presente ideia compreender para além da comunicação política, porque são os cidadãos o principal motivo de criação desses espaços para que as pessoas mediadas pelo poder da leitura, encontrem possibilidades de acesso à informação para transcreverem as suas realidades. Assim, a biblioteca-parque não é somente uma arquitetura para traduzir uma política pública, mas um ato tradutório intersemiótico por transcrever a beleza arquitetônica na realidade das pessoas mais humildes. Para Harboe e Hoelscher (2023) ao considerar o melhor vindo da presença de um Estado dentro de uma comunidade, é uma expressão de dignidade e a comunicação como tradução de um reconhecimento simbólico do território.

Dessa forma, sob a lente da transcrição como tradução intersemiótica de Plaza (2003) as bibliotecas-parque são traduções físicas e afetivas de valores públicos, são signos e operam na transcrição de sentidos de cidadania e memória coletiva nesses espaços. Mas, como são apontados por Harboe e Hoelscher (2023), esses signos também simbolizam estetização do espaço urbano e a especularização da política pública em detrimento da participação afetiva da comunidade. A perspectiva de Plaza (2003), é uma forma de fazer uma leitura da cidade a partir de um palimpsesto de traduções intersemióticas, onde a arquitetura deixa de ser mera

técnica e passa a ser compreendida como mídia urbana, sendo nas bibliotecas-parque uma linguagem material de uma política que se pretende sensível, glocalizada e transformadora.

3.1 A transcrição como tradução intersemiótica de territórios simbólicos

As bibliotecas-parque, especialmente do modelo de Medellín, têm se destacado como espaços culturais e informacionais híbridos, capazes de articular diferentes linguagens, mídias e práticas sociais em territórios historicamente vulnerabilizados. Esses espaços disponibilizam acervos de literários, científicos e midiáticos que funcionam como tradutores de uma cultura e medeiam de diferentes formas como a simbólica, a estética e a afetiva. Compreende-se, como a ideia de biblioteca-parque se tornou uma potência, ancorando um pensamento e leitura crítica desse modelo de espaço público, a partir do estudo do conceito de transcrição como tradução intersemiótica, conforme formulado por Plaza (2003), por ser uma estratégia tradutória para o entendimento de como a mediação acontece sem ser somente uma reprodução e representação, mas também uma transcrição, sendo uma forma tradutória e crítica de reinvenção de sentidos entre diferentes sistemas de signos.

Plaza (2003), trabalhou a tradução intersemiótica como uma transposição de signos de um sistema semiótico para outro, compreendendo que a tradução entre as linguagens, como do verbal para o visual, ou do literário para o performático, exigem mais do que a correspondência de conteúdos. Exige, de acordo com Plaza (2003), uma forma tradutória de recriação estética e comunicacional, a qual segundo o autor é, “a transcrição, longe de ser uma tradução literal, é uma recriação que transfere de um código para outro a força informativa, estética e ideológica do original” (Plaza, 2003, p. 44). Portanto, as bibliotecas-parque operam como plataformas e/ou espaços intersemióticos ao integrarem práticas como a contação de histórias, as oficinas audiovisuais, cineclubes, grafites, saraus e atividades multimodais de leitura. Essa abordagem transcende à tradição de uma fidelidade textual e/ou espacial do território cultural para valorizar o papel do tradutor como um mediador criativo que reinterpreta a mensagem de acordo com os potenciais encontrados nas diferentes formas de realizar uma leitura.

Nesse sentido, as ações são propostas como mediadoras da leitura de livros, traduzindo diferentes narrativas, memórias e identidades a partir de estratégias criativas correspondentes ou não às formas de leitura sensorial. Assim, essas ações se apropriam de diversas linguagens para gerar pertencimento do público ao espaço e à história, expressão

cultural e uma forma de acesso simbólico ao espaço que se estrutura como uma tradução intersemiótica na cultura. Na forma de tradução proposta, a transcrição, se revela por meio de uma ênfase existente a partir do processo e da experiência estética da recepção, mais do que de uma forma de representação capaz de preservar a forma de origem. A transcrição se apresenta no presente estudo, sendo a perspectiva que oferece uma possibilidade de transformar o espaço de uma biblioteca em um território de tradução intersemiótica que se ancora na sociedade e na cultura. Esse ancoramento pode acontecer entre traduções locais, regionais e/ou do local até o global, como no caso que é apresentado, o modelo dos parques bibliotecas de Medellín na Colômbia e como esse modelo tem sido transcrito no Brasil.

Sendo assim, a transcrição como estratégia criativa e crítica, desdobra possibilidades como por exemplo, o deslocamento da palavra escrita para experiências multimídia, sonoras, táteis e visuais, de modo que as bibliotecas-parque materializem exatamente o que Plaza (2003) entendeu como uma prática estética da transmutação. No ponto de vista do autor, “a tradução intersemiótica implica uma transposição que afeta tanto a estrutura quanto o conteúdo e uma significação da obra original” (Plaza, 2003, p. 45). Nessa observação, as bibliotecas-parque se tornam lugares onde são possíveis as autorias compartilhadas, ou seja, espaços em que seus usuários, os leitores, se tornam agentes de recriação cultural, apropriando-se dos recursos e da produção de sentido simbólico e com a possibilidade da experientiação e criação de histórias.

A transcrição enquanto estratégia criativa e crítica para pensar uma biblioteca-parque, tem na função de tradução intersemiótica a prática de glocalização, ou seja, identifica o espaço quanto às potencialidades e características. Assim, a transcrição contribui para a produção de sentidos a partir das realidades transcritas e neste estudo, significa identificar realidades que são periféricas em territórios urbanos. Por isso, no estudo das bibliotecas-parque a transcrição se configura como uma lupa para analisar formas de resistência simbólica e de invenção social, na medida em que novas formas são permitidas para leitura e a expressão de sujeitos e espaços historicamente silenciados. O conceito de tradução intersemiótica como transcrição estudado por Plaza (2003), é neste estudo uma ferramenta que constitui inicialmente uma estratégia de criação e crítica, a fim de trabalhar as mediações híbridas, que potencializam a circulação de saberes entre diferentes códigos culturais.

A teoria de Plaza (2003), portanto, apresenta subsídios valiosos para a interpretação do modelo de parques bibliotecas de Medellín e as transcrições realizadas no Brasil e

chamadas de bibliotecas-parque. Contudo, a tradução intersemiótica como transcrição é de acordo com Plaza (2003), uma forma que também integra tecnologia, não somente a arte, a memória e as formas de participações comunitárias. Essa forma tradutória é uma ferramenta para criação de estratégias culturais e sociais que sejam capazes de expandir os modos de leitura e reconfigurar o papel social da biblioteca como um espaço público e de informação.

3.2 Produções acadêmicas sobre bibliotecas-parque

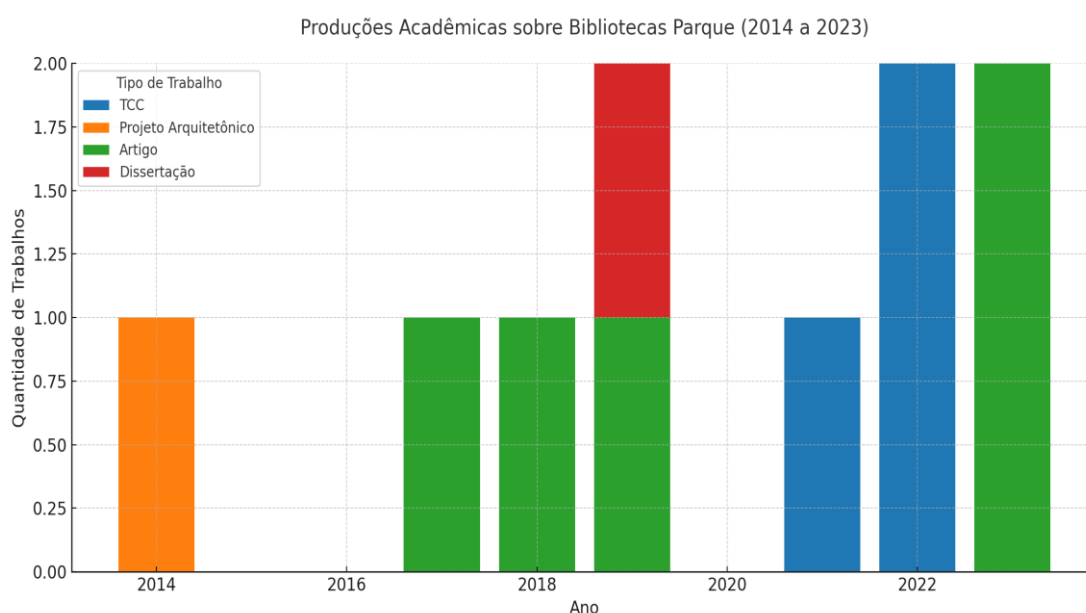
Essa investigação ancora-se em uma revisão bibliográfica sistemática das produções acadêmicas brasileiras as quais, abordam, direta ou indiretamente, as bibliotecas-parque enquanto conceito e a prática implementada em Medellín, na Colômbia. Para tanto, foram consultados repositórios institucionais de universidades públicas brasileiras, bem como as bases científicas com dados reconhecidos no campo da Comunicação, Arquitetura, Biblioteconomia e Ciência da Informação. Entre os principais recursos utilizados, destacam-se: o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia; e a biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online*.

A seleção do *corpus* levou em consideração a relevância institucional das produções, a disponibilidade do acesso aberto, a transparência metodológica e reprodutibilidade científica. Foram priorizados estudos que demonstrassem a articulação conceitual, teórica ou empírica com o modelo colombiano de parques bibliotecas, especialmente aqueles que contribuísem para o entendimento das dimensões simbólicas, culturais e urbanísticas dessas instituições. E nesse sentido, destacam-se as pesquisas que abordam a mediação cultural, a economia em sua dimensão criativa e o urbanismo simbólico como elementos estruturantes e revisados nos projetos analisados.

Os trabalhos com caráter meramente descritivos, desprovidos de uma reflexão crítica ou de um diálogo consistente com os fundamentos teóricos do conceito biblioteca-parque, foram excluídos do escopo da análise. As produções selecionadas foram classificadas segundo o formato que se apresentam, sendo: projeto arquitetônico, artigos científicos, dissertações de mestrado e trabalhos de conclusão de curso (TCC). Desse modo, estão organizadas a partir de uma ordem cronológica com o objetivo de iniciar a construção de uma linha temporal que possibilite a observação e a evolução do tema no cenário acadêmico brasileiro para identificar as possíveis lacunas ou tendências emergentes do campo.

Nessa sistematização de dados, revela-se padrões significativos: o início da abordagem do tema em projetos arquitetônicos, a transição para análises socioculturais e urbanísticas, e a recente emergência de estudos que tratam da mediação informacional e da identidade nos territórios. A sistematização aponta também as limitações na produção científica, a carência de pesquisas de caráter etnográfico e de estudos longitudinalmente aplicados nas realidades locais, o que abre caminhos para investigações futuras. A seguir, apresenta-se, o Gráfico 1, que ilustra a distribuição temporal e tipológica para essas produções acadêmicas entre 2014 e 2023, evidenciando as pesquisas sobre o modelo Bibliotecas-Parque no Brasil:

Gráfico 1 – Produções acadêmicas sobre o tema da pesquisa



Fonte: Dados extraídos de repositórios acadêmicos e organizados pelas autoras (2025).

O gráfico 1 ilustra a distribuição temporal e tipológica das produções acadêmicas para o estudo das Bibliotecas-Parque, com ênfase na experiência de Medellín e como influencia no contexto brasileiro, entre os anos de 2014 a 2023. Os trabalhos foram categorizados quanto ao tipo de produção acadêmica, sendo: projeto arquitetônico, artigo científico, dissertação de mestrado e trabalho de conclusão de curso – TCC. Esses trabalhos evidenciam a evolução do tema Biblioteca-Parque ao longo da última década.

Considera-se, o marco inicial o ano de 2014, com um projeto arquitetônico elaborado por Campos (2014), na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e intitulado “Rede de Bibliotecas Parque: Biblioteca Pinheiro Machado”. Esse trabalho propõe uma aplicação de

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

base arquitetônica para o conceito de Biblioteca-Parque no Brasil e se transcria da proposta colombiana sob o viés do planejamento urbano e da infraestrutura cultural.

A produção acadêmica retoma a valorizar pesquisas sobre o tema em 2017, com um artigo científico de caráter analítico, que discute as Bibliotecas-Parque do Rio de Janeiro como instrumentos de política cultural com inspiração no modelo de Medellín na Colômbia.

O estudo é um texto publicado na “Revista Memória e Informação”, da Fundação Casa de Rui Barbosa, e insere o tema Biblioteca-Parque no campo da cultura e da memória, para a ampliação do debate sobre esses espaços como condições de transformações socioculturais de acordo com Zugliani (2017).

Na Universidade Federal da Bahia (UFBA), foi publicado um artigo que aborda a gestão de organizações culturais e a identidade territorial a partir dos modelos das bibliotecas-parque de Medellín. De acordo com Pimentel e Davel (2018), são modelos que servem para delimitar as bibliotecas públicas como ferramentas de cultura, para reconfigurar de forma simbólica os territórios populares.

As Bibliotecas-Parque foram mais estudadas durante o ano de 2019, sendo parte de dois artigos científicos e uma dissertação de mestrado, assim ancorando o tema na graduação e na pós-graduação. A dissertação, defendida na Universidade de São Paulo (USP), analisa os Parques Bibliotecas na perspectiva do urbanismo social com ênfase na infraestrutura urbana, territorial e cidadã segundo Silva (2019). Nesse panorama, foram encontrados dois trabalhos de conclusão de curso: um da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE), que propõe um olhar sobre as bibliotecas sustentáveis de acordo com Raulino (2019); e o de Santos (2019) na retomada à lógica de articulações políticas e culturais das bibliotecas públicas no Brasil.

Na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Bahia (2021) defendeu o seu TCC a respeito da importância de uma biblioteca interativa inspirada no conceito de Biblioteca Parque de Medellín na Colômbia, reforçando assim no campo da arquitetura contemporânea a importância de espaços para leitura na sociedade.

No ano de 2022, observa-se um aprofundamento da pesquisa em nível de graduação, com dois trabalhos desenvolvidos na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), sendo que ambos examinam diretamente a influência das bibliotecas parque colombianas em relação às bibliotecas parque brasileiras. Silva (2022a) apresenta a dimensão cidadã do modelo criado na Colômbia e Silva (2022b) reflete sobre a capacidade de transformação sociocultural que os espaços alcançam por mediações da leitura e as condições dos territórios periféricos.

Por fim, em 2023, dois novos artigos reforçam o protagonismo da Colômbia como uma referência internacional. O artigo de Hubner e Pimenta (2023), publicado na “Revista Fontes Documentais”, discute a reinvenção da biblioteca pública e sintetiza o modelo de parques bibliotecas de Medellín como um estudo de caso. Ferreira e Gonçalves (2023), fazem a revisão crítica da literatura sobre o tema e apontam o conceito de Bibliotecas-Parque como um campo emergente para estudos sobre bibliotecas, mediações culturais, urbanismo e direitos sociais.

A análise do gráfico demonstra uma linha do tempo do crescimento e da diversificação da temática das produções sobre parques bibliotecas. Inicialmente centrados em projetos arquitetônicos, o debate acadêmico transcende à contemplação das dimensões simbólicas, políticas, sociais, culturais, urbanas e de mediações por meio da leitura, com ampla presença dessas discussões em cursos de graduação e o início de um diálogo em programas de pós-graduação no Brasil. Essa evolução revela o potencial do modelo colombiano sendo a referência glocalizável, capaz de inspirar as adaptações criativas e socialmente relevantes, ou seja, a transcrição do modelo de Medellín como o presente estudo analisa.

Os repositórios institucionais e bases de dados científicos mencionados: CAPES, Ibtict e SciELO, foram utilizados como infraestruturas metodológicas para a coleta do corpus bibliográfico. Considerando que os conteúdos acessados por meio dessas plataformas já se encontram referenciados individualmente, de acordo com a autoria e o título, justifica-se, no entanto, a citação formal das bases utilizadas como recursos metodológicos para mediação da informação. Essa prática segue a norma da ABNT NBR 6023:2018, que orienta a inclusão de todos os documentos e suportes informacionais mobilizados na pesquisa.

3.3 A transcrição como estratégia tecnológica nas bibliotecas-parque

Este estudo investiga as bibliotecas-parque como espaços culturais e informacionais que possuem um papel estratégico para a mediação simbólica em territórios vulnerabilizados, propondo a transcrição como um processo intersemiótico também para o uso de tecnologia.

As tecnologias emergentes ao serem utilizadas na transcrição, são observadas pelo presente estudo como possibilidades que contribuam para a recriação crítica entre sistemas de signos, os quais para Plaza (2003), funciona para a tradução de linguagens diversas em contextos que partem de um modelo de origem para a criação de outro modelo. Mas, ao transcenderem de um modelo a outro são capazes de manter a essência identitária da mensagem original do um modelo a ser transcrito, sem necessariamente ser uma

reprodução literal. Nesse sentido, o presente estudo observa a Inteligência Artificial (IA) como uma possibilidade potencial de simular essa lógica transcriativa para um modelo de biblioteca-parque, que tem como origem a permanência física em um território, porém, existe a possibilidade de uma potencialidade híbrida, ou seja, o trabalho de sua presença social também em outras linguagens como por exemplo, a linguagem digital.

Para essa leitura multimodal, a IA opera possivelmente como uma mediadora criativa entre repertórios globais e realidades locais, atuando na adaptação de narrativas, conteúdos e experiências em territórios socialmente complexos. Para tanto, essa potencialidade parte de uma metodologia de caráter qualitativo e exploratório, o qual segundo Creswell (2013), é uma forma de compreensão das dimensões subjetivas, simbólicas e culturais para a mediação informacional em espaços híbridos. Em diálogo com Yin (2014), entende-se que, abordagens exploratórias são apropriadas para investigar hipóteses inovadoras, como a possibilidade e a potencialidade de uma IA auxiliar a criar as transcrições a partir do estudo de um modelo de biblioteca-parque, bem como as transcrições a serem realizadas para criar oportunidades de leitura, acessos aos recursos e acervos audiovisuais ou midiáticos, e de forma culturalmente situada, afim de trabalhar a atenção e o pertencimento dos leitores aos espaços.

Essa possibilidade de transcrição se ancora em análises teórico-conceituais sobre a tradução intersemiótica (Plaza, 2003), a criatividade computacional (Boden, 1998) e uma adaptação cultural (Jiménez-Crespo, 2013), além de simulações experimentais de IA com base em aprendizado profundo, redes neurais e Processamento de Linguagem Natural (PNL), conforme Silverman (2011). Nessas considerações, o uso de IA nesse contexto não substitui o trabalho humana em nenhum espaço e modelo de biblioteca, mas amplia as possibilidades e as potencialidades de pensar criticamente a leitura e o compartilhamento de informações, a partir de plataformas intersemióticas de forma ON/OF no contexto híbrido de formação e de permanência das bibliotecas-parque em uma determinada cultura e sociedade. No caso de ter na biblioteca-parque, por exemplo, uma IA que seja gratuita e de código aberto para ser uma forma de utilização multimídia e de mediação da leitura, por educadores e gestores culturais em contextos desde periferias às unidades de bibliotecas glocalizadas em centros urbanos e com o requisito de assistir principalmente à população mais carente, eis que, a possibilidade de uso da IA se apresenta como uma alternativa para garantir maior inclusão e diversidade na mediação da informação. Para Olszewska (2020), a IA tem o potencial para expandir os limites da criatividade humana ao gerar novas formas de arte, literatura e experiências sensoriais.

Na perspectiva de Plaza (2003), a transcrição passa a ser entendida dentro dos parques bibliotecas como prática de metacriação e neste estudo, compreende-se que, à medida que a transcrição operar junto da IA para uma reinterpretação estética e crítica da mensagem que mantém a essência original para um outro sistema de significação, novas formas de ler e estar no contexto em que existe a possibilidade de transcriar, são permitidas. Essa abordagem é uma ruptura com a lógica da tradução literal, seja esta entre signos de uma transcrição feita a partir de uma literatura ou mesmo espaços arquitetônicos que sejam capazes de mediar e provocar novos sentidos e leituras da sociedade. Essa lógica, cria uma hipótese que se aplica à dinâmica das bibliotecas-parque, cujas práticas acontecem com rodas de leitura, oficinas criativas e outras atividades presenciais que operam uma tradução intersemiótica entre as diferentes linguagens e códigos culturais. Nesse cenário, a IA, é pensada como um recurso à complementar e descentralizar, favorecendo a autonomia dos territórios e potencializando a glocalização da cultura, de modo que a função da biblioteca-parque acontece como no modelo de origem, mas apresenta também essa possibilidade de transcrição.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, o modelo dos Parques Biblioteca de Medellín é compreendido como leitura transcriativa e crítica de espaços de mediação cultural, articulada à teoria da transcrição formulada por Plaza (2003), entendida como tradução intersemiótica. Argumenta-se que, ao transcriar o modelo colombiano, abre-se a possibilidade de incorporar recursos tecnológicos à constituição de espaços híbridos, concebidos como plataformas culturais e informacionais capazes de articular múltiplas linguagens, narrativas e códigos simbólicos na promoção da cidadania e do pertencimento. Fundamentada em revisão bibliográfica no formato estado da arte, a pesquisa analisou a produção acadêmica brasileira sobre bibliotecas-parque.

Os resultados evidenciam que, embora o modelo de Medellín seja amplamente reconhecido como referência internacional, persistem lacunas na literatura científica nacional, especialmente quanto à sistematização crítica do conceito. A partir da transcrição do modelo original, a tradução cultural foi examinada sob a perspectiva da glocalização, considerando as demandas e potencialidades do contexto brasileiro. Constatou-se que a produção nacional, concentra-se, em abordagens descritivas ou estruturais, carecendo de

análises que compreendam tais bibliotecas como instâncias capazes de traduzir e comunicar a realidade, assim como de operar simbolicamente nos territórios em que se inserem.

Nesse quadro, a teoria de Plaza (2003) permite interpretar o modelo não apenas como tradução arquitetônica, mas como reconfiguração de sentidos que transpõe estética e cultura, atuando como mediação intersemiótica e urbana. A pesquisa amplia essa leitura ao considerar o potencial da inteligência artificial (IA) como recurso complementar, capaz de colaborar com a construção de narrativas, a curadoria de acervos e a tradução de conteúdos para públicos diversos, favorecendo inclusão e diversidade sem substituir a mediação humana. No contexto de bibliotecas-parque, a IA, concebida como tecnologia transcriativa, opera a glocalização ao ancorar sentidos e valorizar referências locais, antes de expandir o alcance simbólico da informação, alinhando-se, assim, às discussões contemporâneas da Ciência da Informação e da Comunicação sobre mediações tecnológicas e acesso à cultura em territórios vulneráveis.

Ao integrarem leitura, tecnologia, arquitetura, arte e performance, as bibliotecas-parque constituem territórios de tradução simbólica e intervenção estética. Nesses espaços, ler não é apenas decodificar textos, mas um ato transcriativo que exercita a crítica e reinventa mundos possíveis. As contribuições aqui apresentadas abrem perspectivas para estudos empíricos e experimentações no Brasil, a partir da transcrição do modelo de Medellín. Em síntese, as bibliotecas-parque revelam-se como lugares onde a leitura transcria territórios e transforma realidades.

REFERÊNCIAS

- BAHIA, Douglas. **Biblioteca Parque**: uma proposta de biblioteca interativa. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/3457>. Acesso em: 22 abr. 2025.
- BODEN, Margaret. Creativity and artificial intelligence. **Artificial Intelligence**, Amsterdam, v. 103, n. 1-2, p. 347-356, 1998. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0004-3702\(98\)00055-1](https://doi.org/10.1016/S0004-3702(98)00055-1). Acesso em: 9 ago. 2025.
- CAMPOS, Lívia Pinheiro. **Rede de Bibliotecas Parque**: Biblioteca Pinheiro Machado. 2014. Trabalho Final de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/109103>. Acesso em: 22 abr. 2025.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Portal de Periódicos da CAPES. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br>. Acesso em: 7 maio 2025.

CRESWELL, John W. **Qualitative inquiry & research design: choosing among five approaches**. 3. ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2013.

FERREIRA, Marcos; GONÇALVES, Tânia. Revisão crítica: bibliotecas em Medellín. **Colômbia Internacional**, Bogotá, n. 95, p. 95–116, 2023. Disponível em: <https://journals.openedition.org/colombiant/33224>. Acesso em: 22 abr. 2025.

GARCÍA-RAMÍREZ, William. Los parques biblioteca en Colombia, o las bibliotecas en los parques: antecedentes de un discurso político y arquitectónico. **Arquitecturas del Sur, Concepción**, [S. l.], v. 41, n. 63, p. 42–59, 2023. Disponível em: https://www.scielo.cl/pdf/as/v41n63/en_0719-6466-as-41-63-42.pdf. Acesso em: 22 abr. 2025.

HARBOE, Lisbet; HOELSCHER, Kristian. Architecture, politics and peacebuilding in Medellín. **Urban Research & Practice**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 56–74, 2023. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/21647259.2023.2211835>. Acesso em: 20 abr. 2025.

HÜBNER, Marcos Leandro Freitas; PIMENTA, Jussara Santos. Bibliotecas Parque de Medellín: a biblioteca pública se reinventa. **Revista Fontes Documentais**, Salvador, v. 3, n. 3, p. 20–32, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/RFD/article/view/57592>. Acesso em: 22 abr. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **IBICT**: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Disponível em: <https://www.ibict.br>. Acesso em: 7 maio 2025.

JIMÉNEZ-CRESPO, Miguel A. **Translation and web localization**. London: Routledge, 2013.

OLSZEWSKA, Anna. Arthur I. Miller: the artist in the machine: the world of AI-powered creativity. **Genetic Programming and Evolvable Machines**, [S. l.], v. 21, p. 32, 2020. Disponível em: DOI: 10.1007/s10710-020-09392-3. Acesso em: 7 maio 2025.

PIMENTEL, Fabiana; DAVEL, Eduardo. Gestão de organizações culturais e identidade territorial: a experiência dos Parques Biblioteca de Medellín e suas repercussões. **Revista de Ciências Humanas**, Salvador, v. 10, n. 2, p. 115–132, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/30493>. Acesso em: 22 abr. 2025.

PLAZA, Júlio. Tradução intersemiótica. In: PLAZA, Julio. **Poéticas intersemióticas: traduções, interartes**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

RAULINO, Cleide Elis da Cruz. **Bibliotecas públicas, verdes e sustentáveis: os novos enredos do patrimônio natural e seu fio de Ariadne**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

(Graduação em Biblioteconomia) – Universidade da Região de Joinville, Joinville, 2019. Disponível em: <https://www.univille.edu.br/handle/123456789/574>. Acesso em: 22 abr. 2025.

ROBERTSON, Roland. Glocalization: time-space and homogeneity-heterogeneity. *In*: FEATHERSTONE, Mike; LASH, Scott; ROBERTSON, Roland (org.). **Global modernities**. London: SAGE Publications, 1995. p. 25-44.

SANTOS, Vera Saboya Ribeiro dos. Entrevista concedida a Cleide Elis da Cruz Raulino. *In*: RAULINO, Cleide Elis da Cruz. **Bibliotecas públicas, verdes e sustentáveis: os novos enredos do patrimônio natural e seu fio de Ariadne**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade da Região de Joinville, Joinville, 2019. Disponível em: <https://www.univille.edu.br/handle/123456789/574>. Acesso em: 22 abr. 2025.

SCIELO. **Scientific Electronic Library Online**. Disponível em: <https://www.scielo.org>. Acesso em: 7 maio 2025.

SILVA, Ana Beatriz de Oliveira. **A influência das Bibliotecas Parque de Medellín no Brasil**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022a. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/50168>. Acesso em: 22 abr. 2025.

SILVA, Ana Beatriz de Oliveira. **Parques biblioteca e o aporte para cidadania: o modelo colombiano e suas influências no Brasil**. 2022b. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/50168>. Acesso em: 22 abr. 2025.

SILVA, Tomaz Tadeu da; WITTER, Giselda. Estado da arte: o que é e como se faz. *In*: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1987. p. 147–159.

SILVERMAN, David. **Interpreting qualitative data: a guide to the principles of qualitative research**. 4. ed. London: Sage, 2011.

YIN, Robert K. **Case study research: design and methods**. 5. ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2014.

ZUGLIANI, Luiz Fernando. Bibliotecas Parque do Rio de Janeiro: ingredientes de políticas cultural e urbana. **Memória e Informação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 16–29, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://memoriaeinformacao.casaruibarbosa.gov.br/index.php/fcrb/article/view/12>. Acesso em: 22 abr. 2025.